

EU SOU FAVELA: UMA ANÁLISE DA VOZ DO INTELECTUAL MARGINAL FERRÉZ

Katiuscia Corrêa Ricardo (UEMS)

katu_cr@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho tem como foco a análise de um conto da coletânea “Eu sou favela”, organizada por Ferréz, um dos mais importantes idealizadores deste projeto literário marginal. Os leitores dos contos são imersos em textos crus, sem tempero, “corpos sem unha”. Nove contos compõem a antologia, originariamente publicada na França em 2011 pela Editora Anacaona (especializada em literatura brasileira). A ideia da seleção foi juntar autores que experimentam a marginalidade de diversas formas, vividas em testemunho, como é o caso dos periféricos, ou farejadas a distância, como os demais. Sendo assim, nesse universo. Interessamos discutir associação que o termo marginal produz, tendo em vista as várias percepções que essa expressão resulta. Isso se deve classificação das obras literárias produzidas e veiculadas às margens do corredor editorial. Que em geral se opõem aos cânones estabelecidos. Ferréz não é, o único autor que trata de temas ligados à chamada literatura marginal. Embora não se enquadrem nesse rótulo nem se identifiquem com ele, outros escritores abordam temas semelhantes em suas obras. Há mesmo uma vertente, ou, se preferirmos, uma tendência a eleger um foco narrativo alternativo, na maior parte das vezes urbano, em que se questiona a desigualdade social brasileira, a discriminação contra negros e pobres, a homofobia, a degradação ambiental, a impunidade e a violência. Por esse viés e através do conto “Coração de mãe”, o que propomos é pensar numa literatura feita a partir da voz desses que estão a margem, analisar o uso de uma linguagem contundente, como a dos manifestos, construído com frases de efeito, em que a voz enunciadora se cristaliza em um “nós” plural e coletivo, onde o narrador fala em nome da periferia, estando nela. Mais do que isso, os personagens do conto recriam tragédias urbanas.

Palavras-chave: Intelectual. Marginal. Periferia.